



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 10, Issue, 02, pp. 33870-33872, February, 2020



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

IMPACTO DAS ESTRIAS NA AUTOESTIMA DAS MULHERES

***MACHADO, Allana Santos and LEÃO, Luciana Trindade de Santana**

Discente do curso de Estética e Cosmética da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th November, 2019
Received in revised form
06th December, 2019
Accepted 11th January, 2020
Published online 27th February, 2020

Key Words:

Estrias; Autoestima; Estética; Pele.

*Corresponding author:

MACHADO, Allana Santos

ABSTRACT

Este estudo trata-se de uma análise sobre o impacto das estrias na autoestima das mulheres. Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem quantitativa que foi realizado com 20 participantes do sexo feminino, com idades entre 20 e 40 anos que possuíssem estrias em alguma região do corpo. Para coleta dos dados aplicou-se um questionário online contendo 9 perguntas de múltipla escolha. Para analisar os dados utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo Temática Categorial. Os resultados apontam que a maioria das participantes possuem a disfunção estética na região dos glúteos (65%), tendo como causa principal o aumento corporal (37%) e a adolescência (37%), atualmente não realizam nenhum tratamento estético (84%), a maioria não se sente desconfortável ou insegura ao expor a região (53%), mas se sentem insatisfeitas com o aparecimento (63%), embora refiram que a presença das estrias não interfere na autoestima (63%). Outros estudos consideram o impacto negativo das estrias na autoestima de mulheres, contudo como esta percepção é individual e sofre influência do meio em que o indivíduo está inserido, faz-se necessário a realização de novos estudos em outras regiões do país a fim de verificar se a regionalidade interfere ou não na percepção que as mulheres têm em relação a esta alteração inestética.

Copyright © 2020, MACHADO, Allana Santos and LEÃO, Luciana Trindade de Santana. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: MACHADO, Allana Santos and LEÃO, Luciana Trindade de Santana. 2020. "Impacto das estrias na autoestima das mulheres", *International Journal of Development Research*, 10, (02), 33870-33872.

INTRODUCTION

A pele é considerada o maior órgão do corpo humano e desempenha importantes funções no organismo, como: barreira mecânica contra agressões externas, termorregulação, contra perda de água para o meio externo, contra invasão de agentes infecciosos e, além disso, possui capacidade de regeneração tecidual (NASCIMENTO *et al.*, 2007). A pele é dividida em duas camadas: epiderme, a camada mais superficial e a derme, a camada mais profunda. Segundo Nogueira (2007), a derme é constituída de tecido conjuntivo, fibras e proteínas que conferem sustentação, força e elasticidade a pele. A elastina é a fibra responsável pela elasticidade e o colágeno pela sustentação. Quando a pele se estica demasiadamente ocorre o rompimento destas fibras dando origem as estrias (MORAES *et al.*, 2000). As estrias são atrofia cutâneas lineares adquiridas que podem ser apresentar de forma numerosa ou única. Dispõem-se de maneira linear e perpendicularmente as linhas de clivagem, por isso se caracterizam por uma lesão da pele.

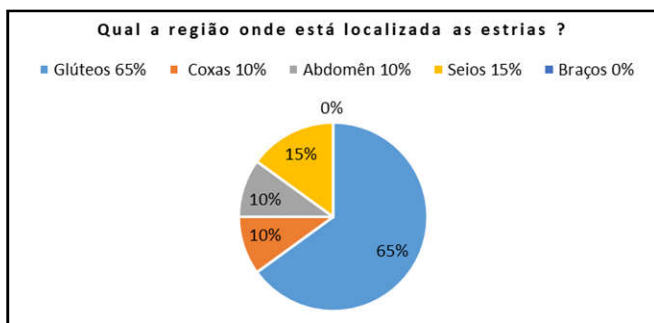
Distribuem-se de maneira bilateral e podem manifestar-se em forma de depressões ou de elevações da pele (GUIRRO; GUIRRO, 2004). As estrias possuem uma coloração avermelhada em sua fase inicial (estrias rubras), e com o aumento de seu tamanho e espessura, a sua coloração passa a ser branco-nacarada. Apesar de não se tratar de um problema médico importante, pode exercer influência negativa na autoestima dos indivíduos acometidos (BORGES, SCORZA; 2016). A autoestima está relacionada com a qualidade de vida de um indivíduo e se trata da visão que a pessoa tem sobre si, ou seja, é considerada como o sentimento, o apreço e a consideração que uma pessoa tem por si própria, o quanto ela se ama, como se vê e o pensa sobre si mesma (DINI *et al.*, 2004). E, de acordo com Guirro e Guirro (2004), dentre as disfunções estéticas, as estrias são causa de grande preocupação para as mulheres, pois provocam insatisfação corporal e por gerarem grande incômodo podem desencadear problemas emocionais. Diante do exposto, justifica-se a importância deste estudo: analisar o impacto que as estrias exercem na autoestima das mulheres.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, que teve suporte teórico para discussão ancorado em estudos sobre as alterações inestéticas corporal da mulher, mais especificamente as estrias. Para Oliveira (1999) a pesquisa descritiva exige planejamento rigoroso quanto à definição de métodos e técnicas para coleta e análise de dados, sugerindo que se utilizem informações obtidas por meio de estudos exploratórios. Exemplos desse tipo de pesquisa consistem nos estudos de caso, análise documental e a pesquisa ex-post-facto (TRIVIÑOS, 1990). Participaram do estudo 20 pessoas do sexo feminino, com idade entre 20 a 40 anos. As participantes atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter a idade exigida para responder o questionário, ser do sexo feminino, apresentar a disfunção inestética corporal: estrias. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado com os participantes um questionário online contendo 9 perguntas de múltipla escolha, constituído de questões específicas que contribuiu com os resultados finais. Para analisar os dados utilizou-se análise de Conteúdo Temática Categorical, que de acordo com Bardín (2011), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, tendo como número do Parecer: Nº 18522319.0.0000.5578. Foram adotadas todas as medidas relacionadas ao anonimato da paciente e as questões éticas deste estudo seguiram a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que contém informações referentes às pesquisas que envolvem seres humanos.

RESULTADOS

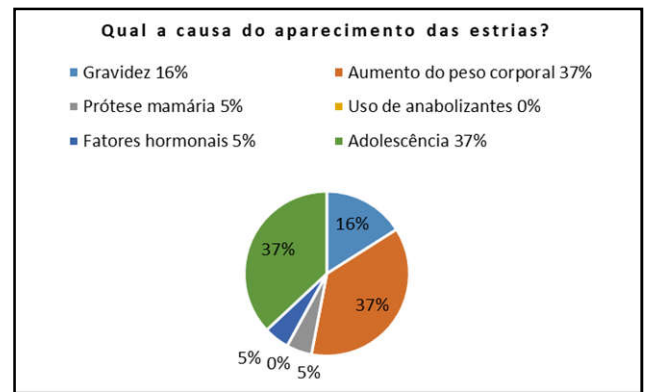
A maior amostra de mulheres está entre 20 a 25 anos (45%), sendo que todas as participantes possuem a disfunção estética na região dos glúteos (65%), tendo como causa principal o aumento corporal (37%) e a adolescência (37%).



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 1. Localização das estrias. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. 2019

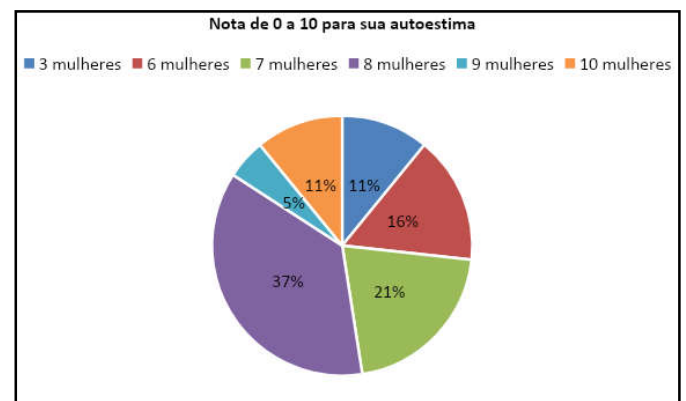
Apesar do mercado de estética estar em constante evolução e cada vez mais freqüente na vida das pessoas, as participantes não realizam nenhum tratamento estético atualmente (84%), podendo este fato ser justificado porque 53% das entrevistadas não se sentem desconfortáveis ou inseguras ao expor a região e apesar de se sentirem insatisfeitas com o aparecimento (63%), conforme Gráfico 2, optam por não tratar.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2. Causa do aparecimento das estrias. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. 2019

Apesar das pesquisas mostrarem ao contrário, quando questionados se a presença das estrias interfere na autoestima, 63% responderam que as estrias não interferem, conforme Gráfico 3.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 3. Interferência das estrias na autoestima. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. 2019

DISCUSSÃO

De acordo com Mondo e Rosas (2004), a estria trata-se de uma ruptura das fibras elásticas que se localizam na segunda camada da pele, a derme. Esta lesão é considerada uma atrofia tegumentar adquirida, linear, com um ou mais milímetros de largura, variando de cor durante sua fase evolutiva. As estrias podem acometer ambos os sexos, no entanto, percebe-se uma maior prevalência em indivíduos do sexo feminino. Quanto à localização, as estrias costumam apresentar-se mais comumente em seios, glúteos, abdome, lombossacra e nas coxas (BORGES; SCORZA, 2016). Estes achados corroboram com os dados obtidos nesta pesquisa, uma vez que estas foram as regiões em que as voluntárias relataram apresentar as estrias. De acordo com Borges; Scorza (2016), apesar de haver controvérsias em relação a etiologia das estrias, é sabido que um conjunto de fatores predisponentes estão relacionadas com o seu surgimento, tais como: predisposição genética, agentes mecânicos e fatores endócrinos e bioquímicos. Segundo Guirro e Guirro (2004), em pessoas que possuem estrias, os genes determinantes para a formação do colágeno, elastina e fibronectina encontram-se diminuídos, provocando alterações nos fibroblastos, o que justifica a predisposição genética no surgimento das estrias.

Agentes mecânicos: as estrias são causadas pelo excesso no estiramento, ruptura ou perda das fibras elásticas, principalmente aqueles que ocorrem de maneira repentina, como obesidade, gestação, crescimento e puberdade (YAMAGUCHI, 2005). Apesar de não haver uma elucidação clara sobre a influência dos hormônios na formação das estrias, sabe-se que alterações hormonais podem ocasionar lesões cutâneas, principalmente com o uso de corticóides. Além disso, o uso de anabolizantes em grande quantidade também está relacionado com o surgimento das estrias (BORGES; SCORZA, 2016). Correlacionado os achados citados com os resultados deste estudo, nota-se grande prevalência dos fatores mecânicos no surgimento de estrias em mulheres. Disfunções estéticas, como as estrias comprometem a harmonia corporal e é interessante ressaltar que a autoestima pode ser concebida como uma avaliação que a pessoa faz de si própria, já que está atrelado ao sentimento de valor ou de aprovação e reprovação. Assim, a necessidade de se olhar e querer ver a supostas perfeições e não conseguir, a pessoa pode cair num sentimento de inferioridade e insegurança. O desejo da perfeição está muito perto da frustração e quanto maior o desejo, menor a autoestima (TOMMASO, 2010). Por isso, é importante elucidar o impacto das estrias na autoestima das mulheres, as principais acometidas por esta disfunção estética. Neste estudo, as participantes referiram não se sentirem incomodadas com a presença das estrias, bem como afirmaram que estas não interferem em sua autoestima, contradizendo o que outros estudos vêm apontando. Este resultado pode estar relacionado com o fato de que a imagem corporal que indivíduo tem de si mesmo é influenciado pela comunidade em que vive e se constitui através dos relacionamentos vividos por ele (FERRAZ; SERRALTA, 2007). Por isso é importante realizar estudos acerca deste tema no intuito de estabelecer o quanto a comunidade em que o indivíduo está inserido exerce influência na percepção que tem sobre as estrias e o seu impacto em sua autoestima.

Considerações Finais

Os resultados obtidos demonstraram que o surgimento das estrias não influencia negativamente na autoestima das mulheres participantes desta pesquisa. Embora outros estudos considerem o impacto negativo na autoestima de mulheres, a percepção e vivência é individual e sofre influência do meio onde o indivíduo está inserido. Deste modo, faz-se necessário a realização de novos estudos em outras regiões do país afim de verificar se a regionalidade interfere na percepção da mulher que possui sobre as estrias. Este estudo contribuirá para subsidiar pesquisas futuras e mais aprofundadas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- BORGES, F.S.; SCORZA, F.A.; *Terapêutica em Estética: conceitos e técnicas*. 1.ed. São Paulo: Phorte Editora LTDA, 2010.
- DINI,GM.; QUARESMA, MR.; FERREIRA, LM.; *Adaptação cultural e validação da versão brasileira da escala de autoestima de Rosenberg*. *Rer Soc Bras Cir Plast*. V.19, N.1, P:41-52. 2004.
- FERRAZ, Sabrina Borges; SERRALTA, Fernanda Barcellos. *O impacto da cirurgia estética na autoestima*. *Estudos e pesquisas em psicologia*, UERJ, RJ, v.7, n.3.
- GALDINO, Ana Paula Gomes; DIAS, Karla Marcelino; CAIXETA, Adriana. *Análise comparativa do efeito da corrente microgalvânica: estudo de caso no tratamento de estrias atroficas*,2010. Disponível em: <http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/d658f7d3d88808b550466525c17a2305.pdf>. Acesso em:08 de jun.2019
- GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. *J Fisioterapia em estética: fundamentos, recursos e patologias*. 3.ed. São Paulo: Manole, 2002.
- GUIRRO, E.; GUIRRO, R. *Noções de Citologia e Histologia*. In: _____. *Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias*. 3.ed. Barueri: Manole, 2004, cap.1, p.03-32.
- MONDO, P. K. S.; ROSAS, R. F. *Efeitos da corrente galvânica no tratamento de estrias atroficas*. 2004. Disponível em: <http://www.fisiotb.unisul.br/Tccs/04b/patricia/artigopatrickochsavimondo.pdf>. acesso em:08/jun.2019.
- MORAES, A. M.; SAMPAIO, S. A. P.; SOTTO, M. N.; GOLCMAN, B. *Previsão das cicatrizes atroficas por meio da distensibilidade cutânea*. *Anais Brasileiros de Dermatologia [S.l.]*, v. 75, n. 4, p. 447-456, 2000.
- NASCIMENTO, LF.; BARBOSA, M., SILVA, R. S. A.; CORDEIRO V. A.; *Estrias*. *Rev. Personalité*, n 54, Ano X, 2007.
- NOGUEIRA, M. *Saúde à flor da pele*. *Revista Profissional da Beleza*. N. 41, V. 8: Rio de Janeiro, 2007.
- TOMMASO, Marco Antônio de. *Auto- imagem e interface da beleza*. Disponível em: http://tommaso.psc.br/site/artigos/?id_artigo=104. Acesso em: 08/jun./2019.
- YAMAGUCHI.C.; *Procedimentos estéticos minimamente invasivos*.ed Santos, 2005.
